



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SARA ARAUJO DOS ANJOS

“Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia, novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa”

**GUARABIRA
2023**

SARA ARAUJO DOS ANJOS

“Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia, novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa”

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de:
“Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa”

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador: Prof^o. Dr. Me. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

GUARABIRA
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A599r Anjos, Sara Araújo dos.
"Reflexões e inquietações acerca da formação continuada [manuscrito] : o professor e a tecnologia, novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa" / Sara Araujo dos Anjos. - 2023.
36 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Formação continuada. 2. Tecnologia. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 370.71

SARA ARAUJO DOS ANJOS

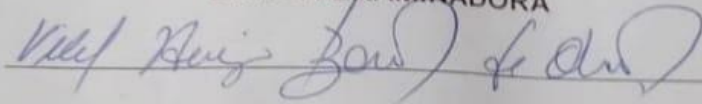
"Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa"

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de: "Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa."

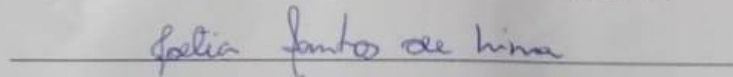
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 21/11/2023.

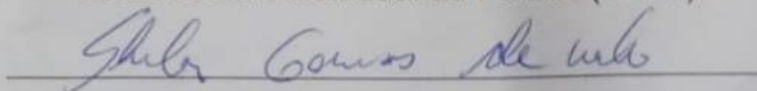
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Joelia Santos de Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe por todo incentivo, carinho,
cuidado, amor e participação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que é o meu amigo, conselheiro, guia e a minha fortaleza nos momentos tortuosos e difíceis me ilumina e me dar a força para seguir em frente.

A minha mãe, Joselia Pereira de Araujo, que sempre está presente em cada momento da minha vida, desse modo agradeço por todo cuidado, amor, carinho, incentivo e ajuda, pois sem ela eu não teria chegado até aqui.

Aos docentes que ao longo da minha jornada contribuíram para que esse dia tão esperado por mim fosse possível, toda minha gratidão, através dos ensinamentos e conhecimentos transmitidos fez com que esse dia memorável chegasse.

A esta universidade, seu corpo docente que contribuíram para minha formação acadêmica.

Meu orientador Vital Araújo de Oliveira que teve a paciência e me ajudou a concluir este trabalho.

“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam.

(Bíblia, 1 Coríntios, 2, 9)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você conhece alguma metodologia tecnológica que facilite o processo de ensino-aprendizagem?	12
Gráfico 2 – A disciplina de Educação a Distância ofertada no curso de pedagogia foi suficiente para cessar as dificuldades em utilizar os recursos digitais disponíveis aos docentes?.....	13
Gráfico 3– Você se sente preparado (a) para utilizar as ferramentas tecnológicas na sala de aula?	14
Gráfico 4 – De acordo com a sua opinião preparar uma aula diferenciada utilizando a tecnologia os jogos educativos contribuem para uma maior participação dos discentes na aula?	15
Gráfico 5 – Você conhece sites que possam ser utilizados em sala de aula para agregar conhecimento pedagógicos?	16
Gráfico 6 – Você acha importante a realização de curso de aperfeiçoamento no campo da tecnologia como meio de enriquecer seus conhecimentos para o uso dos aparatos tecnológicos?.....	17
Gráfico 7 – Você considera importante a formação continuada dos docentes?	18
Gráfico 8 – Você enquanto concluinte do curso de pedagogia durante a graduação fez uso dos recursos digitais?	19
Gráfico 9 – Você sabe como é ofertada a formação continuada pela Secretaria de Educação da sua cidade?	20
Gráfico 10 – Você pensa em fazer pós-graduação?	21

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de diretrizes e bases

PNE- Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	14
2.1. Concepções no que respeita a formação continuada	14
2.2. As leis e a formação continuada dos docentes.	16
2.3. Contribuições da tecnologia na educação	17
2.4. Inovação no processo de ensino-aprendizagem: as novas modalidades de ensino.....	18
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	21
3.1. Tipo de pesquisa	21
3.2. Instrumento de pesquisa	21
3.3. Público alvo	22
3.4. Análise de dados	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34

“Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia, novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa”

Sara Araujo dos Anjos

RESUMO

A formação continuada e a utilização da tecnologia resignificam a prática pedagógica do docente. A presente pesquisa se justifica, uma vez que, essa temática é bastante relevante, do ponto de vista, tanto acadêmico como social. Este estudo acadêmico tem como objetivo geral: provocar reflexões acerca da importância do docente buscar a formação continuada no ramo da tecnologia como objetivos específicos: compreender como acontece a formação continuada pelos docentes, identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de utilização da tecnologia na sala de aula, enfim avaliar a importância da TIC no processo de ensino e aprendizagem.. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, o tipo de pesquisa escolhida foi a de campo instrumento de pesquisa o questionário. Este trabalho de conclusão de curso utilizou-se como referência os estudos dos seguintes autores Ferreira (2007); Rodrigues (1998); Freire (2011); Gadotti (2011); Brzezinsky (2014); Kenski (2003); Silva (2019); Carvalho (2007), entre outros autores que orientam a compreensão acerca do estudo pesquisado. Este trabalho está dividido da seguinte maneira: Introdução, Concepções acerca da formação continuada, As leis ea formação continuada dos docentes, Contribuições da tecnologia na educação, Inovação no processo de ensino-aprendizagem: as novas modalidades de ensino, Metodologia, Análise dos dados, Resultados e discussões e as Considerações finais. A pesquisa constatou a importância do educador dar continuidade na sua formação, pois a formação inicial deixa lacunas e a formação continuada vai contribuir para preencher essas lacunas. Em suma, o trabalho acadêmico destacou também a importância de utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula, pois uma aula diversificada e atrativa coopera para que os discentes se sintam atraídos e, por conseguinte participem de forma ativa da aula.

Palavras-chave: Formação continuada, Tecnologia, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Continuing training and the use of technology give new meaning to the teacher's pedagogical practice. The present research is justified, since this theme is quite relevant, from both an academic and social point of view. This academic study has the general objective of: provoking reflections on the importance of teachers seeking continued training in the field of technology. class, finally evaluating the importance of ICT in the teaching and learning process. The methodology used was qualitative in nature, the type of research chosen was field research instrument or questionnaire. This course conclusion work used as a reference the studies of the following authors Ferreira (2007); Rodrigues (1998); Freire (2011); Gadotti (2011); Brzezinsky (2014); Kenski (2003); Silva (2019); Carvalho (2007), among other authors who guide the understanding of the researched study. This work is divided as follows: Introduction, Conceptions regarding continuing education, Laws and continuing education of teachers, Contributions of technology in education, Innovation in the teaching-learning process: new teaching modalities, Methodology, Data analysis, Results and discussions and Final considerations. The research found the importance of educators continuing their training, as initial training leaves gaps and continued training will help fill these gaps. In short, the academic work also highlighted the importance of using technological resources in the classroom, as a diverse and attractive class helps students feel attracted and, therefore, actively participate in the class.

Keywords: Continuing training, Technology, Teaching-learning.

1.0 INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado “Reflexões e inquietações acerca da formação continuada: o professor e a tecnologia, novos horizontes para uma aprendizagem mais significativa”, se justifica, uma vez que, essa temática é bastante relevante, do ponto de vista tanto acadêmico como social. A pandemia reafirmou que o uso da tecnologia na educação é algo inadiável e de suma importância. Desse modo, diante do cenário pandêmico e pós-pandêmico constatei que a dificuldade no tocante a inserção e utilização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’S) pelos docentes ainda persiste, assim surgindo em mim o interesse em pesquisar sobre essa temática.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) “garante a formação continuada para os profissionais, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos de pós-graduação”.

Dessa maneira, a formação docente continuada é referenciada na legislação brasileira, dada a sua relevância social e acadêmica. Os professores em atividades possuem o direito a uma formação contínua, entendida, neste trabalho, como um processo que se desenvolve ao longo da profissão, desse modo podendo ser oferecida pela instituição escolar, pelo sistema em que atua ou pelo próprio profissional por conta própria.

É certo que, as crianças de hoje em dia são conhecidas como os “nativos digitais” por já nascerem em um mundo tecnológico, como também por estarem conectadas o tempo todo. Os mesmos sabem utilizar os recursos, entretanto na maioria das vezes, ainda existem dificuldades quanto ao uso de tais ferramentas sem o auxílio do docente.

Ser professor (a) educador (a) consiste em uma tarefa difícil por muitas vezes desafiadora que requer o desenvolvimento de habilidades específicas em torno do ato de ensinar para obter um resultado satisfatório. Entende-se que as habilidades que abrangem o ato de ensinar deveriam ser “promovidas” pela formação inicial, entretanto está ainda deixa lacunas, não capacitando adequadamente, os profissionais da educação. Nesse contexto, surgindo a seguinte inquietação: até que

ponto os futuros docentes do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba estão preparados para fazerem uso das TIC'S tendo como embasamento a formação inicial?

Com base nas reflexões apresentadas até aqui, esta pesquisa tem como objetivo geral: provocar reflexões acerca da importância do docente buscar a formação continuada no ramo da tecnologia como objetivos específicos: compreender como acontece a formação continuada pelos docentes, identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de utilização da tecnologia na sala de aula, avaliar a importância da TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Apresentaremos a seguir, a fundamentação teórica onde abordaremos 'Concepções acerca da formação continuada, as leis e a formação continuada dos docentes, contribuições da tecnologia na educação e a inovação no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida apresentaremos a metodologia que explica como foi realizada a pesquisa, posteriormente os resultados, discussões e por fim as considerações finais.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONCEPÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Atualmente, se discutem outras concepções pedagógicas, além das concepções pedagógicas tradicionais. Essas novas discursões trazem consigo outras formas de desenvolver a formação inicial e continuada dos professores. Na década de 1970, os cursos de formação inicial se preocupavam mais com o método de treinamento dos professores, uma vez que os currículos eram mais focados nas dimensões técnicas.

A partir da década de 1980, evidenciaram-se as primeiras críticas a essa visão concentrada apenas na técnica, primordialmente aos programas de formação conhecidos como treinamentos em serviço ou reciclagem. Esses cursos eram considerados insuficientes para atender os reais problemas enfrentados pelos docentes e não havia uma continuidade na formação (PEREIRA, 2007).

Nesse prisma, Silva (2007, p. 105) acrescenta que: Apesar dos avanços ocorridos na década de 1990, quanto à forma de conceber a formação continuada de professores, grande parte dos programas de formação do Brasil ainda vem se pautando em uma tendência liberal-conservadora, inspirada numa perspectiva homogeneizadora, autoritária, instrumental e de base acadêmica e teórica [...]. Nessa concepção, o professor é reduzido a reprodutor de conhecimentos já instituídos, cumprindo apenas os programas decididos por especialistas que nem sequer conhecem a realidade cotidiana da escola.

A formação continuada em uma nova tendência vem sendo discutida com mais foco no Brasil desde os anos 1980 (BRASIL, 2002). Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), inúmeras políticas públicas educacionais foram implantadas na tentativa de melhorar a qualidade do ensino no Brasil. No meio delas, algumas destinadas à formação continuada, respondendo ao disposto nos parágrafos 1º e 2º do art. 62, parágrafo único do art. 62A e no art. 63, III da lei n. 9.394/96.

A respeito da formação continuada, Libâneo (2004, p. 227) destaca que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

De acordo com Rodrigues (1998), o professor não está preparado porque cursou a faculdade, pois se exige dele um crescimento de sua consciência política na atuação pedagógica e, para isso, precisa estar em sucessiva transformação e compromisso com sua competência técnica.

Entendemos que o movimento da formação inicial voltado para o uso das tecnologias digitais deve ter prosseguimento com a formação continuada, uma vez que as tecnologias estão em constante avanço. Deste modo, investir na formação inicial e continuada do professor, representa o fortalecimento para a educação, permitindo ao professor maior autonomia no uso das tecnologias digitais, implementado, dessa forma, suas práticas pedagógicas (FRIZON et al., 2015, p. 3).

Freire (2011) confirma que o docente deve ter inteligibilidade de sua prática pedagógica e que isso demanda amplo conhecimento das diferentes dimensões que qualificam a prática pedagógica; para tanto, é indispensável aprender, e aprender é construir, refletir e mudar.

Gadotti (2011, p. 41), na mesma perspectiva freireana, entende que:

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. A nova formação permanente, segundo essa concepção, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática.

2.1 As leis e a formação continuada dos docentes

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE), configura-se em uma lei brasileira que estabelece metas e diretrizes para o desenvolvimento nacional, estadual e municipal da educação. A formação continuada está respaldada por lei, tendo em vista a imensa importância que a formação continuada possui no processo de formação ao longo da carreira dos professores. Incluir dados, que a formação inicial deixa lacunas sendo necessária a formação continuada com a finalidade de aprimorar os conhecimentos dos profissionais, desse modo formando docentes autônomos em suas práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, cultural e científico, de caráter emancipatório, buscando superar a concepção do tradicionalismo. Dessa forma, o Plano Nacional de Educação (PNE) trata da questão da formação continuada de professores. Meta 16 do PNE:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014).

É de fundamental importância, que o sistema educacional disponibilize as condições necessárias para que os profissionais da educação possam se aperfeiçoar, assim dando continuidade aos estudos. Atualmente, a formação inicial não supre todas as carências de conhecimentos que vão surgindo ao longo da carreira profissional, desse modo, sendo necessário a formação continuada que tem como objetivo enriquecer o indivíduo intelectualmente como também seu currículo. A Lei de Diretrizes e Bases evidencia a importância da formação continuada.

As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, Brzezinsky (2014), também relaciona a formação continuada em resposta às demandas educacionais:

Como faz parte do desenvolvimento profissional, a formação continuada deve ser assegurada pelo Estado mediante licença remunerada, tal como está previsto no inciso II, art. 67 da LDB/1996, o que é suficiente para justificar que se concilie um projeto institucional (prioritário) com o pessoal. Deve, também, ser estimulada por uma política da educação que responda às demandas educacionais da coletividade, traduzidas nos projetos políticos pedagógicos das escolas da educação básica, lócus privilegiados do trabalho docente (BRZEZINSKI, 2014, p.1248).

2.2 Contribuições da tecnologia na educação

Kenski (2003, p. 51) defende que a tecnologia causa mudanças sociais em cada época.

As tecnologias existentes em cada época, disponíveis para utilização do determinado grupo social, transformando radicalmente as suas formas de organização social a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem. Novos valores foram definidos e novos comportamentos precisam ser aprendidos para que as pessoas se adequassem à nova realidade social vivenciada a partir do uso intenso de determinado tipo de tecnologia (Kenski, 2003. p. 48).

Com o avanço tecnológico, tem surgido a necessidade do educador, adaptar-se ao novo paradigma exigido pela educação, uma vez que a tecnologia tem proporcionado uma ramificação de interlocução por intermédio das redes sociais e aplicativos, e com isso, exige-se do docente um novo olhar sob o aspecto do ensino-aprendizagem.

A tecnologia avança a passos largos e os profissionais precisam ter uma relação íntima com ela. É impensável viver sem a tecnologia sendo ela de suma importância no desenvolvimento de várias atividades humanas e no campo escolar não é diferente. É essencial que o professor tenha uma base de conhecimento no que tange a tecnologia para que assim acompanhe essa nova era de crianças e adolescentes que estão imersos em redes sociais, internet e fluxo de informações.

A utilização da tecnologia na educação deixou de ser algo novo já há algum tempo desde do tempo que a informática foi encadeada no dia a dia dos estudantes, as ferramentas digitais que vão surgindo favorecem cada vez mais as novas composições de aprendizado. Este processo tecnológico não oferece apenas maneiras mais vivas para trabalhar os teores abordados nas salas de aula

Dessa maneira, elas promovem também inovações nas formas de instruir-se, permitindo, aos estudantes, assumirem um caráter muito mais crítico e influente no processo de incremento educacional. A tecnologia consiste em uma maneira de aprimorar a categoria da educação, uma vez que proporciona novos caminhos para a educação.

Tem como objetivo formar professores e auxiliar esses a encontrar estratégias renovadas para o melhoramento do método educacional. Sendo possível também tornar as aulas mais atraentes e modernas, aumentando, assim, as possibilidades do educando se interessar e participar de forma ativa da aula. Portanto, sendo um aplausível subsídio para aqueles educandos com facilidades ou problemas de aprendizagem, pois, por intermédio da educação mais interativa, podendo acordar o interesse deles para a aula.

Estas são maneiras, também, de despertar a curiosidade e inovações, estimulando, portanto, outras experiências por meio da tecnologia, para, assim, seguir construindo aptidões e contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes.

Perante o exposto, o professor pode utilizar a tecnologia como sua aliada como um recurso tecnológico que o auxilie no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com Silva (2019, p. 30):

As tecnologias e mídias digitais devem fazer parte do repertório do professor que ao incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem deverá refletir sobre suas finalidades enquanto ferramenta de aprendizagem.

2.3 Inovação no processo de ensino-aprendizagem: as novas modalidades de ensino

As novas tecnologias educacionais, oferecem diversas oportunidades para interação, entretenimento, comunicação e para a busca de informações, contribuindo positivamente na produção e aquisição do conhecimento. Propiciando um engajamento entre os alunos e o conteúdo de forma dinâmica e atrativa, desde que manuseada com um propósito e em momentos estratégicos.

A respeito desta questão, Carvalho (2007) analisa a importância do uso das tecnologias digitais nas instituições de ensino como uma grande oportunidade que

os professores têm para modernizar suas aulas tornando-a mais interessante para os discentes e, assim, conseguir ensinar de forma prazerosa e didática. Sobre essa questão, ela ainda destaca que

à medida que as TCI ganham espaço na escola, o professor passa a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, podendo se libertar das tarefas repetitivas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem, porém, torna-se necessário que o professor desenvolva novas habilidades para mover-se nesse mundo, sendo capaz de analisar os meios à sua disposição e fazer suas escolhas tendo como referencial algo mais que o senso comum (Carvalho, 2007, p. 2).

O uso das tecnologias pode repercutir de maneira positiva na educação, desde que seja utilizada com intencionalidade e de forma estruturada, onde todos possam usufruir e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Tolomei (2017), empregando elementos da gamificação é possível gerar um engajamento ativo da turma. Para que isso aconteça é necessário que o educador ressignifique sua prática, assim expandindo sua metodologia de ensino.

À face do exposto, com o avanço da tecnologia existe uma vasta possibilidade para o educador possui de uso da tecnologia na educação. Em vista disso, é possível citar algumas dessas possibilidades:

- Aplicativos de realidade virtual e gamificação

Utilização de jogos digitais (games) e ambientes de realidade virtual para trabalhar distintos conteúdos aplicados a situações práticas e cotidianas. Dessa maneira, jogos como: Ingress Prime, Jurassic World Alive podem ser utilizados.

- G-Suite

É um serviço e aplicativos do Google disponível para qualquer professor ou estudante que tenha uma conta no Gmail. São dispositivos e recursos que possibilitam, por exemplo, o uso de metodologias ativas e colaborativas em sala de aula. Dessa maneira, é possível editar documentos on-line e projetos em conjunto, registrando cada trajeto e interação.

- Google Sala de Aula

É um serviço e aplicativos do Google disponível para qualquer professor ou estudante que tenha uma conta no Gmail. São dispositivos e recursos que possibilitam, por exemplo, o uso de metodologias ativas e colaborativas em sala de

aula. Dessa maneira, é possível editar documentos on-line e projetos em conjunto, registrando cada trajeto e interação.

- Kahoot

Consiste em uma plataforma que contribui para o aprendizado dos estudantes. A plataforma é utilizada em instituições de ensino como tecnologia educacional seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser conectados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

Dessa forma, para que os docentes possam fazer uso dos aplicativos tecnológicos citados acima faz-se necessário habilidades e conhecimento destes. De acordo com Hobold (2010), o processo de incorporação das novas tecnologias educacionais no trabalho do professor exige constantes atualizações, como também qualificação e formação permanente. O processo de formação continuada dos docentes requer não só o domínio da ferramenta tecnológica, como também, a realização de estratégias que assegure a aprendizagem dos alunos. Com a inserção das tecnologias educativas nas aulas, surge um ambiente inovador que favorece o enriquecimento do ensino-aprendizagem, por meio do desenvolvimento de potencialidades e uma mudança de atitudes da parte dos educadores e educandos.

O professor tem na tecnologia um mecanismo de mediação na relação professor-aluno e no ensino-aprendizagem, e que exige do professor uma formação continuada, pois o mundo está em constantes mudanças, primordialmente com os avanços da tecnologia, seria estranho ele não aderir e tornar a prática mais próxima da realidade dos seus alunos, pois segundo Vygostky (2000) é através da interação com o meio que o ser humano evolui constantemente, de maneira a construir novos conceitos, novas perspectivas e novas possibilidades.

3.0 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão apropria-se de uma natureza qualitativa, a qual “não preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31). Para Oliveira (2012, p. 37), a pesquisa qualitativa é estabelecida como um “processo de reflexão, análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”. Por isto, este estudo buscou investigar até que ponto os concluintes do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba estão preparados para fazerem uso das TIC’S tendo como embasamento a formação inicial.

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo configura-se em uma Pesquisa de Campo, a qual segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 203), persiste na “observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se pressupõe relevantes para analisá-los”.

3.2 Instrumento de pesquisa

Foi realizada a coleta de dados através do instrumento: questionário, o mesmo possui 10 (dez) perguntas fechadas, desse modo podendo o colaborador (a) marca sim ou não. A análise de dados foi devidamente sistematizada, tendo em vista responder aos objetivos da pesquisa. Segundo Gil (1999), pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento e etc.

3.3 Público alvo

Com isso, a investigação foi realizada com os concluintes do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), dessa maneira 10 (dez) futuros docentes foram questionados a respeito da temática trabalhada.

3.4 Análise de dados

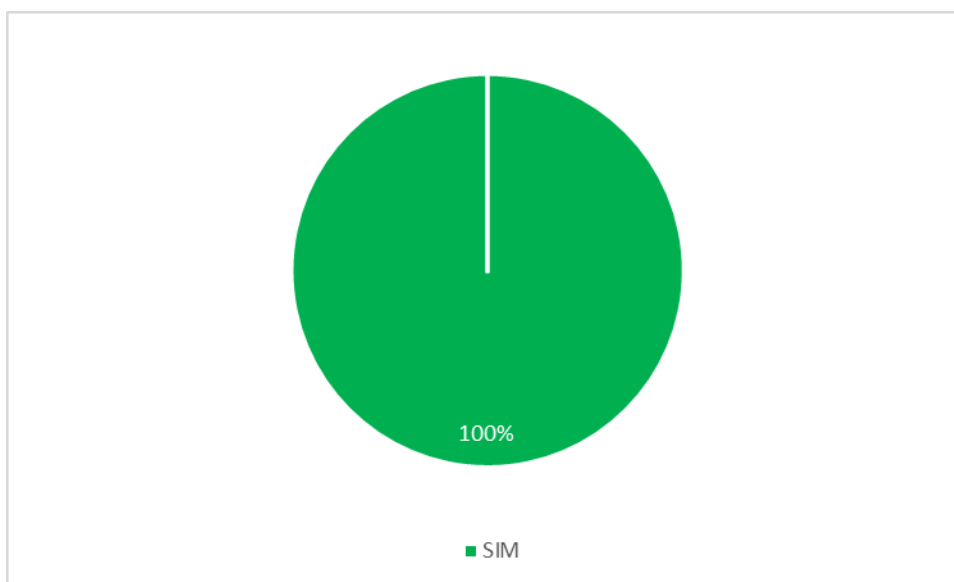
Adiante, a aplicação do questionário, foi realizado um estudo a partir das respostas alcançadas pelo questionário para o embasamento e conclusão da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o caminhar deste estudo acadêmico, apresentaremos a seguir os resultados da pesquisa de campo a partir da análise realizada através do questionário respondido pelos concluintes do curso de pedagogia a respeito da formação continuada e a importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

Dirigiremos aos Gráficos.

Gráfico 1- Você conhece alguma metodologia tecnológica que facilite o processo de ensino-aprendizagem?



Fonte: Pesquisador (2023)

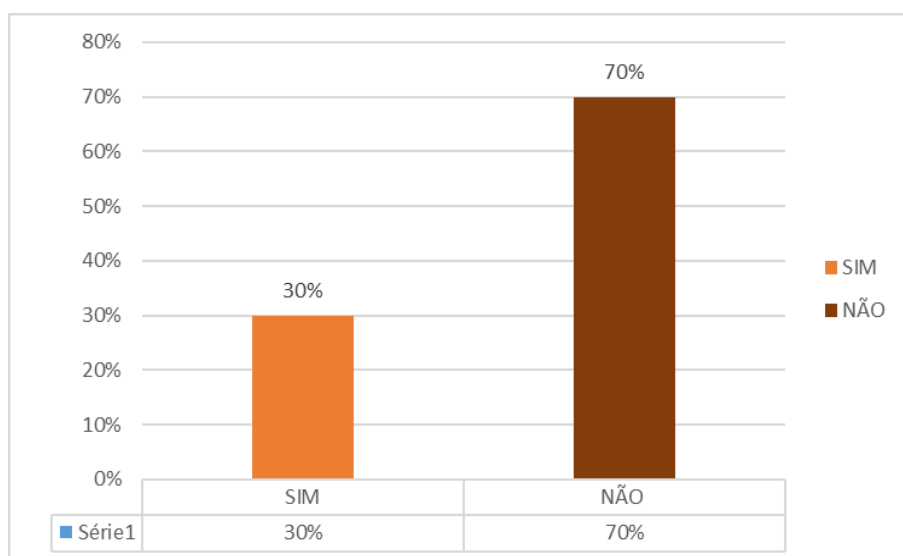
O primeiro Gráfico 1 é sobre o conhecimento dos concluintes do curso de pedagogia acerca das metodologias tecnológicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma o Gráfico 1 revela que 100% dos colaboradores da pesquisa responderam que conhecem sim alguma metodologia tecnológica a qual pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

É relevante, destacar a importância da utilização da tecnologia em sala de aula, tendo em vista que a tecnologia ela não se limita a ser um meio de comunicação, mas entretanto é uma ferramenta metodológica a qual quando mediada pelo docente na sala de aula pode contribuir bastante com a ação docente.

Neste prisma, segundo Silva (2019, p. 30):

A formação do professor usando tecnologias pedagógica-digitais desenvolve-se numa abordagem que privilegia as múltiplas interações entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, pode viabilizar a abordagem da formação reflexiva e contextualizada permitindo ao formador conhecer e participar do dia a dia do professor-cursista na sua realidade escolar que se depara com grande aparato tecnológico que habita o conhecimento dos alunos. As tecnologias e mídias digitais devem fazer parte do repertório do professor que ao incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem deverá refletir sobre suas finalidades enquanto ferramenta de aprendizagem.

Gráfico 2- A disciplina de Educação a Distância ofertada no curso de pedagogia foi suficiente para cessar suas dificuldades em utilizar os recurso digitais?



Fonte: Pesquisador (2023)

O segundo Gráfico 2 demonstra que 70% dos colaboradores responderam que a disciplina de Educação a Distância não foi suficiente para cessar suas dificuldades na utilização dos recursos digitais e apenas 30% responderam que sim. Perante o resultado do Gráfico 2 entende-se que os concluintes ainda enfrentam dificuldades no uso da tecnologia.

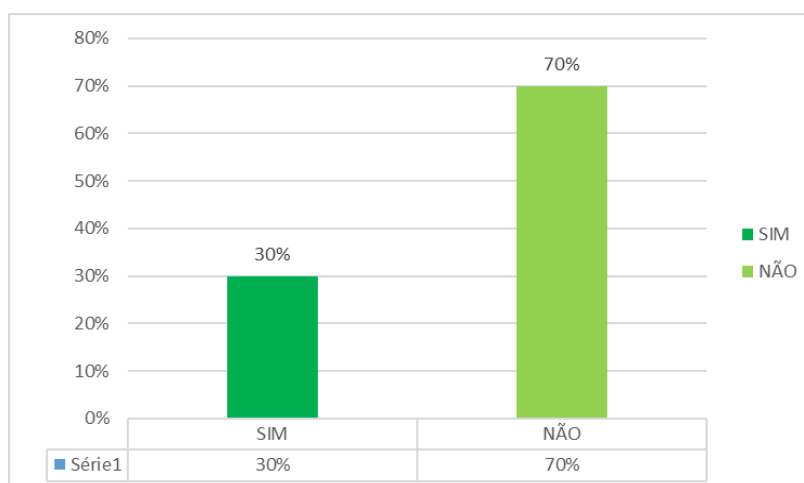
Diante do exposto, se observa a necessidade do professor buscar por conta própria cursos de aperfeiçoamento os quais possam lhe garantir os conhecimentos necessários para o uso da tecnologia na sala de aula, já que a disciplina de Educação a Distância não foi suficiente, dessa forma confirmando a importância da continuidade da formação.

Sobre a formação continuada, Libâneo (2004, p. 227) destaca que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

De acordo com Libâneo a formação inicial deve ser complementada pela formação continuada, sendo portanto necessário o docente prosseguir estudando para que possam se preparar cada vez mais.

Gráfico 3 - Você se sente preparado (a) para utilizar as ferramentas tecnológicas na sala de aula?



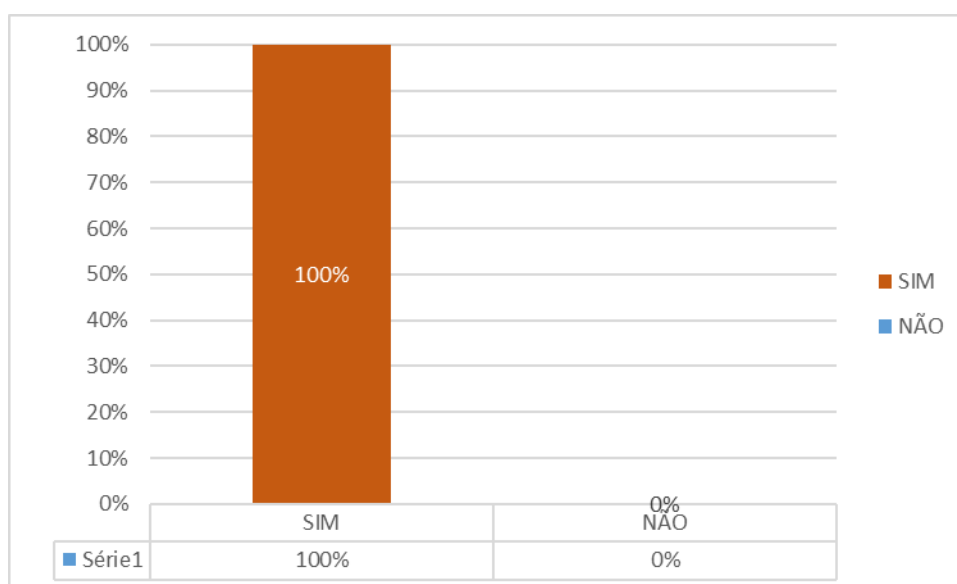
Fonte: Pesquisador (2023)

O Gráfico 3, representa que 70% responderam que não se sentem preparados e 30% responderam que estão preparados sim para utilizarem as ferramentas tecnológicas.

Nesse sentido, através do resultado do Gráfico 3 entendemos que 70% dos contribuintes da pesquisa ainda estão inseguros no que tange a utilização da tecnologia, pois é compreensível que utilizar a tecnologia não é apenas possuir um aparelho tecnológico, com internet vai muito além disso, dessa maneira utilizar a tecnologia em sala de aula com os alunos reque habilidade/ conhecimento do docente para que assim a aula possa fluir de acordo com o planejamento do mesmo.

Os principais indicadores de tecnologia interativa envolvem: O intercâmbio entre as máquinas; O intercâmbio entre os usuários e o software; As oportunidades de aprendizagem, entretenimento, aquisição de informação, comunicação em tempo real, comunicação remota; Sistema dinâmico; poder de decisão; Feedbacks; animações; Vídeos; Musica; hipertexto e jogos, Simulações holográficas, Similaridade com o real, Imersão passiva ou ativa, individual ou coletiva e Transformação do entorno virtual. (GARCIA et al 2011, p. 82 apud VERASZTO et al 2009).

Gráfico 4 – De acordo com a sua opinião preparar uma aula diferenciada utilizando a tecnologia, como também os jogos educativos contribuem para uma maior participação dos discentes durante a aula?



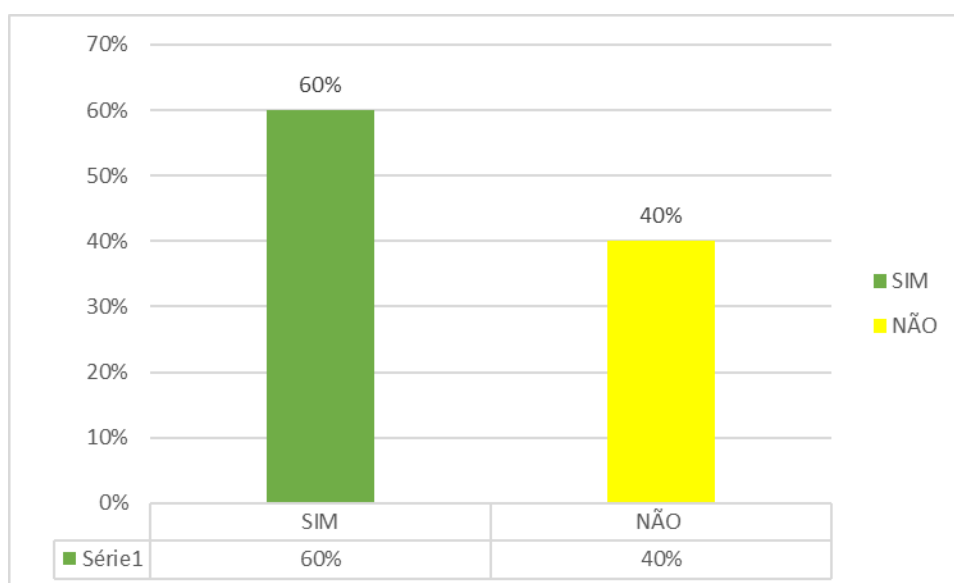
Fonte: Pesquisador (2023)

O Gráfico 4 identifica que 100% das pessoas que responderam ao questionário afirmam que a aula diferenciada utilizando a tecnologia, os jogos educativos aumentam sim a participação dos discentes na aula.

À vista disso, é notório que sair da rotina das aulas expositivas do apenas copiar é favorável para um melhor rendimento, pois como o Gráfico 4 expõe levar para a sala de aula métodos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos e interativos favorecem para a participação ativa dos alunos na aula.

Leal e Santos (2016) reafirmam que as novas tecnologias apresentam inúmeros recursos e formas de serem trabalhadas no campo educacional, saindo do tradicional e inovando as práticas pedagógicas por meio de aulas dinâmicas, fazendo com que os discentes se sintam fascinados gerando assim o engajamento dos discentes na aula.

Gráfico 5 – Você conhece sites que podem ser utilizados em sala de aula para agregar conhecimento pedagógicos?



Fonte: Pesquisador (2023)

O Gráfico 5, demonstra que 60% dos concluintes do curso de pedagogia conhecem sites que agregam conhecimento pedagógico e que 40% não conhecem.

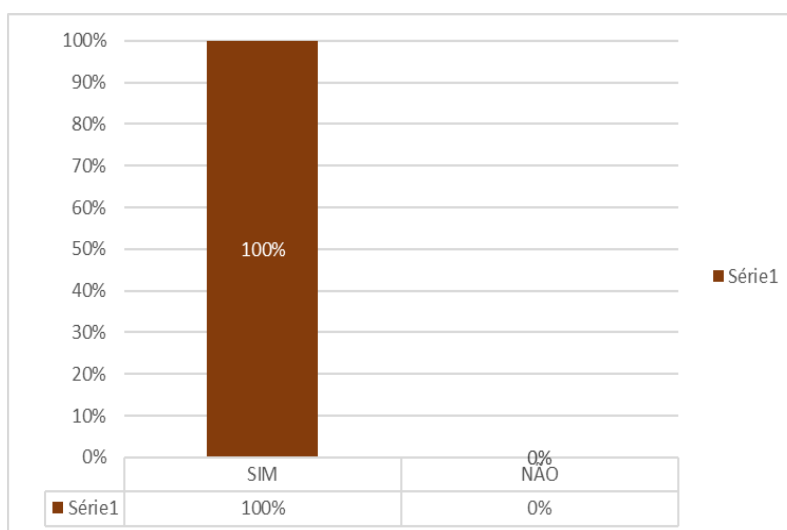
Destarte, como ficou evidente a maioria dos concluintes tem o conhecimento de sites que ajudam no processo de ensino-aprendizagem, logo é de extrema relevância fazer uso desses sites em sala de aula, pois uma aula diversificada saindo do tradicionalismo influencia para que os alunos se sintam encantados pela aula.

Como também, é de suma importância, o professor enquanto mediador de saberes ter acesso ao conhecimento a respeito de sites/ recursos pedagógicos os quais iram contribuir de forma positiva com a aprendizagem do alunado, assim o docente pode também indicar aos alunos esses sites para que eles possam usarem em casa também, dessa forma o professor estará dando um norte para os alunos de sites de cunho pedagógicos que eles possam utilizar em um momento de pesquisa, de elaboração de atividades etc.

Sobre isso, Albernaz e Limeira (2015, p. 3) afirmam que:

Embora o uso das TIC não garanta uma prática pedagógica inovadora, o acesso à informação por meio desses recursos e suas ferramentas, disponibiliza uma variedade de possibilidades interativas e colaborativas entre os estudantes quando orientados de forma segura, responsável e criativa.

Gráfico 6 – Você acha importante a realização de curso de aperfeiçoamento no ramo da tecnologia como meio de aperfeiçoar seus conhecimentos tecnológicos?

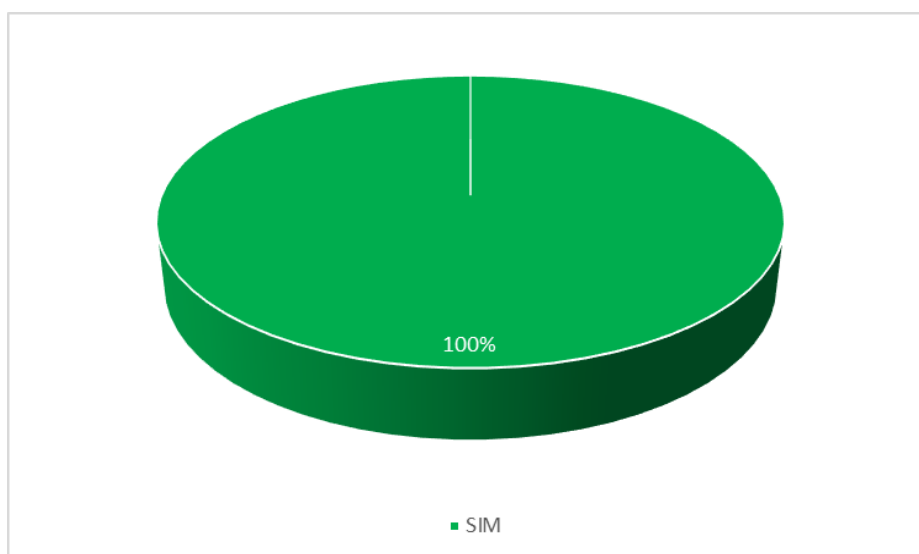


Fonte: Pesquisador (2023)

O sexto Gráfico 6 demonstra que 100% das pessoas que responderam ao questionário acreditam ser importante realizar curso de aperfeiçoamento no ramo da tecnologia, desse modo aperfeiçoando-se.

É compreendido, a importância do docente sempre está em busca de novos saberes como também aperfeiçoar os conhecimentos já existentes “[...] os professores ou futuros professores colocam-se, assim, em condições para ampliar, eles próprios, os instrumentos da sua prática e os meios da sua formação.” (Ferry, 1983, p. 61).

Gráfico 7- Você considera importante a formação continuada dos docentes?



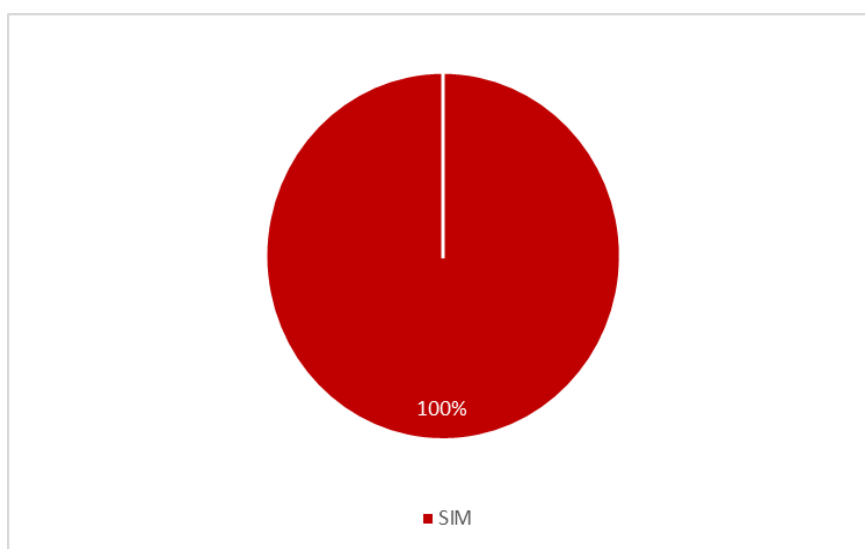
Fonte: Pesquisador (2023)

O Gráfico 7, demonstra que 100% dos contribuintes responderam que acham importante a formação continuada. A continuidade dos estudos é algo indispensável em qualquer profissão, dessa maneira na docência não é diferente nenhum profissional da educação possui o conhecimento, desse modo é importante buscar o aperfeiçoamento.

Segundo Gadotti (2011, p. 41)

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. A nova formação permanente, segundo essa concepção, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática.

Gráfico 8 – Você enquanto concluinte do curso de pedagogia durante a graduação fez uso de jogos, planilhas eletrônicas ?

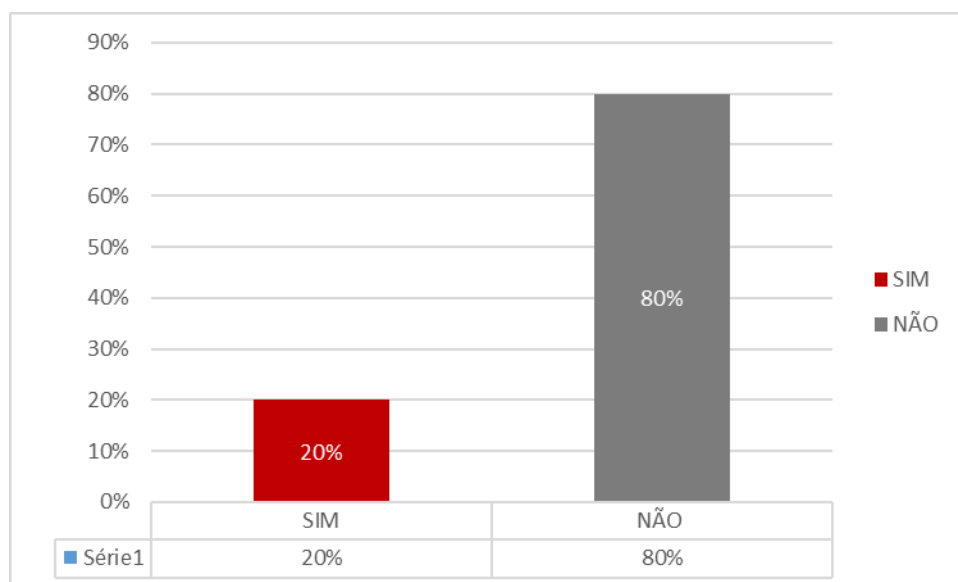


Fonte: Pesquisador (2023)

O Gráfico 8, é uma representação acerca da utilização de jogos, planilhas eletrônicas pelos graduandos do curso de pedagogia, dessa maneira de acordo com o resultado do Gráfico todos os contribuintes com a pesquisa utilizaram os recursos digitais. O docente ele possui a oportunidade de levar recursos diferenciados para a sala de aula, por exemplo, os recursos digitais.

“O uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet” nos remete ao desenvolvimento cognitivo do ser humano está sendo mediado por dispositivos tecnológicos, onde as novas tecnologias estão expandindo o potencial humano. Assim, a construção do conhecimento atrelada a esses meios demanda novas formas de pensar, conviver e agir.

Gráfico 9 – Você sabe como é ofertada a formação continuada pela Secretaria de Educação da sua cidade?

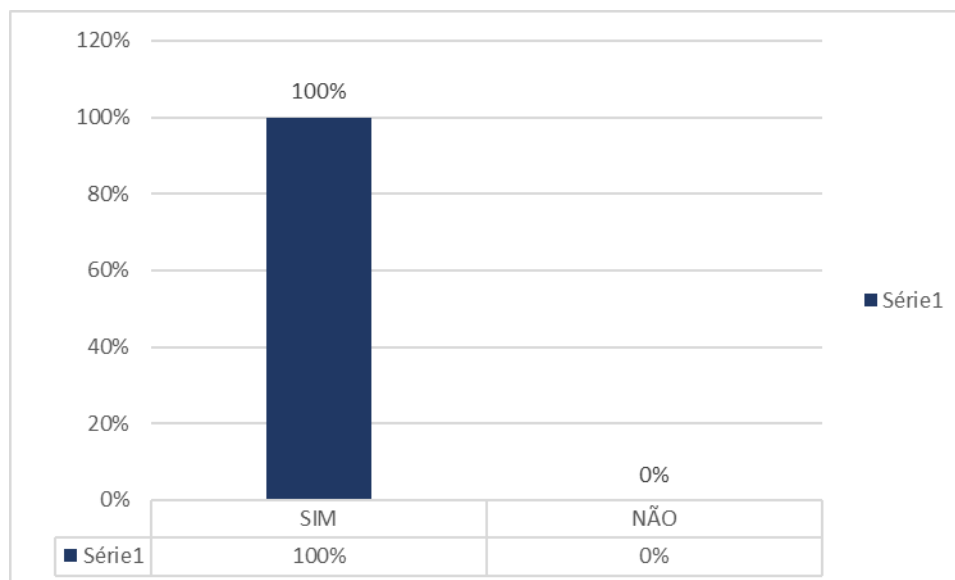


Fonte: Pesquisador (2023)

O Gráfico 9, apresenta que 80% dos participantes da pesquisa afirmaram que não sabem como é ofertada a formação continuada pela secretaria de educação e os 20% restante afirmaram que sabem como acontece.

A formação continuada influencia de maneira positiva o trabalho docente, pois é uma maneira do professor continuar estudando e investindo na sua carreira profissional.

Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Ou seja, é necessário a construção e desconstrução de saberes, é de extrema importância continuar buscando novos conhecimentos como também aperfeiçoar os já existentes.

Gráfico 10 – Você pensa em fazer pós-graduação?

Fonte: Pesquisador (2023)

O décimo Gráfico 10 representa que 100% dos contribuintes com a pesquisa, ou seja, todos que responderam ao questionário afirmaram que têm sim vontade de fazer a pós-graduação.

Desse modo, concluir a graduação e ter o pensamento em cursar a pós-graduação é um diferencial importante, pois é notória que a graduação em si é riquíssima em conhecimentos, entretanto é relevante se aperfeiçoar e a pós-graduação viabiliza esse aperfeiçoamento permitindo o docente ser especialista em uma área da formação inicial.

De acordo com Saviani (2017):

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* assumem predominantemente as formas de aperfeiçoamento e especialização e constituem uma espécie de prolongamento da graduação. De fato, esses cursos visam a um aprimoramento (aperfeiçoamento) ou aprofundamento (especialização) da formação profissional básica obtida no curso de graduação correspondente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática proposta neste trabalho acadêmico revelou a importância da formação continuada para o pleno exercício dos docentes, pois ficou evidente que a formação inicial deixa lacunas as quais a formação continuada busca preencher. A continuação da formação é algo imprescindível, pois nenhum profissional sabe de tudo e sempre existe algo novo para ser aprendido ou aprimorado. A secretaria de educação pode propor políticas efetivas para a formação continuada dos docentes em pleno exercício em escolas públicas, bem como o professor pode buscar de forma autônoma a formação continuada.

A tecnologia é uma ferramenta que contribui bastante para a educação quando utilizada de forma coerente com os objetivos definidos pelo professor. Dessa maneira, neste trabalho ficou visível a importância do docente ter habilidades/conhecimentos acerca de como usar os recursos tecnológicos em sala de aula, pois não é apenas possuir um computador com internet é muito além disso. Assim, para o docente utilizar as tecnologias na educação de forma plausível faz-se necessário: possuir conhecimento acerca da utilização das ferramentas tecnológicas.

É importante demarca que o uso de sites de cunho pedagógico bem como sites de jogos contribui para que o professor leve para os alunos uma aula mais interessante, dinâmica e leve, desse modo os alunos iram se sentir atraídos e, por conseguinte iram participar de forma ativa da aula. Segundo Kishimoto (1999), o jogo educativo manuseado em sala de aula geralmente vai além das brincadeiras e se torna uma ferramenta para o aprendizado.

Diante disso, concluímos que a formação continuada é algo indispensável e de suma relevância para a carreira profissional dos docentes. A tecnologia/ os recursos digitais quando utilizados por profissionais que possuem habilidades e de forma alinhada com objetivos definidos se torna uma ferramenta metodológica capaz de contribuir bastante no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, acreditamos ter cumprido com o objetivo deste trabalho, pois fica evidente neste estudo, a importância da formação continuada tal como o uso da tecnologia na educação.

REFERÊNCIAS

- Albernaz, K. M. M.; Limeira, L. C. Práticas pedagógicas e o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação básica - aproximações e adequações. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 12, 2015, Curitiba - PR. Anais... Curitiba: PUC-PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20842_9363.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.
- Andrade, Ana Paula Rocha de. O uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet. Biblioteca Digital de Monografias, Brasília, ago. 2011
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- Brasil. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014. [Edição extra – seção 1]
- Brasil. Ministério da Educação. Referenciais para a formação de professores. Brasília, 2002.
- Brezekinski, Iria. Sujeitos sociais coletivos e a política de formação inicial e continuada emergencial de professores: contradições vs conciliações. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1241-1259, out-dez. 2014.
- Carvalho, Rosiani. As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná, 2007.
- Ferry, G. Le trajet de la formation. Paris: Dunod, 1983
- Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Garcia, M. F. (e/ at). Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. Revista Teoria e Prática da Educação. Campinas- SP. V. 14. N.1.p.76-87. Jan/abr 2011.
- Gadotti, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. 2. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
- Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. LIBÂNEO, José Carlos Paulo. Pedagogia e Pedagogos, para Quê? 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Hobold, M. S.; MATOS, S. S. Formação continuada: o processo de incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação no trabalho do professor universitário. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 30, p. 317-333, 2010.

Kenski, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, nº 10, p. 47-56, set./dez. 2003.

Kishimoto, T. M. *Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

Libâneo, José Carlos. *Organização e gestão da escola - teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.

Leal, Andreza Cristiane Silva; SANTOS, Edna dos. Capacitação Docente Para o Uso das Novas Tecnologias. Faculdade São Luís de França. p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc5-7.pdf>. Acesso em: 06 de ago. de 2021.

Oliveira, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Recife: Ed. Bagaço, 2012.

Pereira, Júlio Emílio Diniz. *Formação de professores - pesquisa, representações e poder*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Rodrigues, Neidson. *Da mistificação da escola à escola necessária* 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Silva, Everson Melquiades Araújo. Dispositivos metodológicos para a formação continuada de professores: uma abordagem crítico-reflexiva. In: FERREIRA, Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (Org.). *Formação continuada de professores: questões para reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 97-118.

Silva, Girlene Feitosa da. *Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem*. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

Silveira, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2: A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31 – 42.

Tolomei, B. V. A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. *EAD em foco*, v. 7, n. 2, 2017.

Vygotsky, L. S. Vygotsky: manuscrito de 1929. *Revista Educação e Sociedade*, v. 21, n. 71, p. 24-40, 2000.